



Exma. Senhora  
Chefe do Gabinete de S. Exa. o Secretário de  
Estado dos Assuntos Parlamentares  
Dra. Catarina Gamboa  
Palácio de S. Bento (AR)  
1249-068 LISBOA

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

N.º: 1771/2019

18-12-2019

ENT.:

PROC. N.º: 2.7/2019.9

ASSUNTO: Resposta à Pergunta n.º 136/XIV (1.ª) “Remoção dos materiais contendo amianto em edifícios públicos”.

Encarrega-me S. Exa. o Ministro da Educação de lhe remeter a resposta à Pergunta n.º 136/XIV (1.ª) “Remoção dos materiais contendo amianto em edifícios públicos”.

A remoção de materiais contendo amianto (MCA) das escolas portuguesas é uma prioridade do plano de investimentos do Ministério da Educação e concretiza-se por duas vias: através de investimentos exclusivamente para esse fim, ou através das intervenções de requalificação geral (como é o caso das intervenções previstas nos Programas Operacionais Regionais do Acordo de Parceria PORTUGAL 2020, no Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário e nas obras de gestão direta do Ministério da Educação) em que, estando sinalizada a presença deste material é obrigatória a respetiva remoção para aceder ao financiamento do FEDER ou do Orçamento do Estado.

O Ministério da Educação e as autarquias locais estão a fazer, há anos, um grande esforço para acelerar a remoção total de MCA das escolas. Futuros programas de investimento deverão prosseguir esta orientação, de modo a lograr-se, tão brevemente quanto possível, a sua total eliminação.

Deve ter-se presente que a expansão da escolaridade obrigatória obrigou à construção acelerada de escolas nas décadas de 80 e 90, do século XX, muitas vezes com recurso a projetos padrão e processos construtivos que integravam elementos pré-fabricados com amianto na sua composição (designadamente placas de fibrocimento) o que explica a presença de MCA em escolas.

De alguns anos a esta parte, especialmente a partir de 2005, quando a utilização de fibras de amianto foi proibida, os investimentos na requalificação e modernização de escolas permitiram proceder, gradualmente, à sua remoção, não tendo sido possível, todavia, eliminá-lo totalmente do universo de cerca de 5 500 escolas públicas de todos os níveis educativos.

Nas escolas onde ainda não foi possível remover totalmente os MCA é feita uma monitorização regular, não estando reportadas situações que constituam perigo para a saúde humana.

A este respeito importa salientar que o fibrocimento, quando em bom estado de conservação, é um material de muito baixo risco, segundo o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. (INSA), porque o cimento é um aglutinante muito forte e dificilmente as fibras são libertadas para o ar. O perigo do amianto decorre, sobretudo, da inalação das fibras libertadas para o ar, sendo que, regra geral, a presença de amianto em materiais de construção representa um baixo risco para a saúde, desde que o material esteja em bom estado de conservação, não seja friável e não esteja sujeito a agressões diretas. Deste facto resulta que o fibrocimento seja considerado como um material de risco muito reduzido e, nesse sentido, o INSA recomenda que apenas seja mantida uma vigilância do MCA (fibrocimento), de forma a mantê-lo em boas condições, evitando e/ou retardando, tanto quanto possível, a sua degradação, e que nos casos



em que a degradação seja evidente ou o material se encontre acessível a agressão direta e frequente, seja ponderado o seu revestimento ou remoção. Ou seja, a presença de MCA num edifício não constitui, por si só, um risco para a saúde.

No ciclo de investimentos 2016-2020 já foram intervencionadas ou estão previstas intervenções em cerca de 200 escolas do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, da competência do Ministério da Educação, nas quais já foram ou serão removidas placas de fibrocimento com amianto na sua composição, totalizando cerca de 440 mil m<sup>2</sup> de área de coberturas, valores que ainda não levam em conta as novas intervenções abrangidas pela reprogramação do PORTUGAL 2020, recentemente contratualizadas. Por comparação, no período 2011-2015 foram substituídas cerca de 235 mil m<sup>2</sup> de coberturas deste material.

Com os melhores cumprimentos,

O CHEFE DO GABINETE,

---

Tiago Saleiro